CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:
DECLARA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO A ORGANIZAÇÃO CULTURAL REMANESCENTES DE TIA CIATA - CASA DA TIA CIATA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Autor(es): VEREADORA THAIS FERREIRA

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica declarada como patrimônio imaterial da cidade do Rio de Janeiro a Organização Cultural Remanescentes de Tia Ciata - Casa da Tia Ciata.

Art. 2º O Poder Executivo, por intermédio do órgão competente, adotará as medidas necessárias para a efetivação do Registro de Bem Imaterial nos respectivos Livros.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 13 de junho de 2024.

JUSTIFICATIVA

No ano do Centenário de Memória Viva de Tia Ciata, a ORTC - Organização dos Remanescentes de Tia Ciata visa tornar permanente o trabalho de preservação da memória e legado de Hilária Batista de Almeida. Tia Ciata é umas das figuras centrais na consolidação do samba no Rio de Janeiro, sendo conhecida também como Matriarca do Samba, acolhendo diversos grupos de minorias sociais, como sambistas, capoeiristas, judeus recém chegados, muçulmanos, italianos, ciganos e demais imigrantes. Tia Ciata foi também, antes da criação do termo oficialmente, uma assistente social da época, em que ela abria sua residência para acolher os que eram oprimidos diante da sociedade da época.

Há quatro gerações, os remanescentes de Tia Ciata contribuem para o fortalecimento da cultura afro-brasileira. A institucionalização dos remanescentes, em 2007, possibilitou que fossem criadas diversas parcerias institucionais. Em 2016, reconhecendo a importância do legado de Tia Ciata para a cidade, a Prefeitura do Rio de Janeiro cedeu o espaço onde se encontra hoje a sede da ORTC - Casa da Tia Ciata. A partir desse momento, as atividades passaram a ser realizadas no interior e no entorno da instituição.

A visão, os valores e a missão da organização sem fins lucrativos, constituídos pelos descendentes da matriarca do samba, estão relacionados à preservação de sua memória ancestral por meio da reprodução de suas ações comunitárias e por meio da ressignificação da sua relação com a história da Pequena África. Portanto, o objetivo principal é preservar a memória da matriarca do samba e perpetuar o seu legado entre moradores e visitantes do local.

Assinado digitalmente por Thais Ferreira.
Código de validação: 3875adb6-0581-4b4e-bdd3-266a22c1b4e5
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

As atividades culturais buscam a manutenção de práticas artísticas (dança, música e expressões artísticas transversais) e teórico-cultural (conhecimento da relevância histórica e das relações interétnicas para a cultura afro-brasileira), salvaguardando e contribuindo para a preservação do patrimônio cultural do Brasil. Na instituição são realizadas oficinas de jongo, de maculelê, de capoeira, de tambor, de canto e de percussão em que vários estilos de danças e músicas tradicionais são difundidas. Sendo o jongo reconhecido, em 2005, como patrimônio imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em 2008, a capoeira foi reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro pelo IPHAN, e, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, em 2014, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A Casa da Tia Ciata é uma organização que atua no movimento negro e, como afirmou Nilma Lino Gomes, o movimento negro é educador. Sendo assim, este é um espaço que educa por meio de suas atividades de valorização da cultura negra. As atividades desenvolvidas na Casa atendem a turistas, professores, estudantes, moradores e comerciantes da região, sendo este um território frequentado e habitado majoritariamente por pessoas negras. Visando o fortalecimento da identidade cultural por meio da ressignificação do espaço geográfico, a ORTC criou em 2013 o tour Caminhos de Tia Ciata. Com isso, a organização se transformou numa das instituições envolvidas no processo de reafirmação da Pequena África como local de resistência e memória. Além disso, o tour reforça os laços culturais entre a Instituição, os moradores e frequentadores da região.

A memória de Tia Ciata sendo retomada em todas as atividades traz por si só a valorização do samba, a defesa da mulher, da cidadania, da igualdade racial e da liberdade religiosa. As atividades desenvolvidas promovem o empoderamento de pessoas economicamente desfavorecidas que moram na região, bem como realizar a manutenção e preservação das tradições artísticas e culturais de seus antepassados.

A Casa da Tia Ciata apresenta, através da exposição fixa, os passos da matriarca ao sair da Bahia e o seu primeiro contato com o Rio de Janeiro. Aos 16 anos, Ciata pertencia à Irmandade da Boa Morte, grupo que sofria perseguições por conta da proibição de cultos afro na época. Ao fugir dessas repressões, Ciata chega ao Rio de Janeiro, tendo sua primeira morada na Pedra do Sal. Vendia quitutes, como quindins e zungu, que hoje é conhecido como angu a baiana. Para o trabalho, Ciata se vestia com a indumentária de baiana de terreiro e, com o sucesso de vendas de seu preparo, recrutou mais tias baianas para o empreendimento. Ficaram conhecidas como baianas quituteiras e, mais a frente, foram denominadas baianas do acarajé. Os trajes ainda estão presentes nessas trabalhadoras, mostrando assim que a tradição criada por Tia Ciata ainda se perpetua.

Tia Ciata morou em diferentes locais após a estabilidade financeira vinda das vendas como quituteira, passando pela Rua General Pedra, Rua General Câmara, Av. Barão de São Félix, Rua da Alfândega, Beco do João Inácio, onde surgiram o Rancho Rosa Branca, que ela ocupava a posição de regência e o Rancho Dois de Ouros . Esses dois ranchos tinham a tradição de sair nas ruas em 6 de janeiro, Dia de Reis. Neste mesmo dia havia uma tradição portuguesa chamada entrudo, onde os portugueses tinham o hábito de jogar água e fezes na população negra. Por conta da confusão gerada entre os dois grupos e repressões desproporcionais à população negra por parte da polícia, Tia Ciata, junto com Hilário Jovino, alteraram a data de saída dos ranchos para o Carnaval. Mais tarde, os ranchos se transformaram em blocos e foram referências para a criação das escolas de samba. Em 1934 o Prefeito Pedro Ernesto, através do decreto, impunha a obrigatoriedade da ala das baianas em todas as escolas de samba em homenagem a Tia Ciata e as tias baianas.

Sua última morada foi na Rua Visconde de Itaúna, na Praça Onze, região central do Rio de Janeiro, onde ela ficou famosa pelo seu casarão, também conhecido como o berço do samba. Dentre diversos marcos importantes para a história, há o destaque para o acolhimento da anfitriã para minorias sociais em um ambiente seguro, como italianos, muçulmanos, sambistas, capoeiristas, ciganos, entre outros grupos, que favorecia a criação e desenvolvimento de obras do samba, como Pelo Telefone, o primeiro samba gravado da história. No álbum A Música Brasileira Deste Século por Seus Autores e Intérpretes, Bucy Moreira, neto de Tia Ciata, eterniza o fato de o samba ter nascido na Bahia, mas foi consolidado na Casa de Tia Ciata. Das reuniões promovidas pela matriarca em sua residência houve a difusão do samba e, mais tarde, influenciou o surgimento novas Escolas de Samba

Assinado digitalmente por Thais Ferreira.
Código de validação: 3875adb6-0581-4b4e-bdd3-266a22c1b4e5
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

espalhadas pelo Brasil e mundo.

Todos os visitantes da instituição são apresentados a esta história por meio das fotos e documentos que se encontram na exposição. Por este motivo, a Casa da Tia Ciata hoje é um ponto de referência de salvaguarda sobre a história da matriarca do samba e sobre a história e cultura afro-brasileira.

A Casa de Tia Ciata representa a persistência da tradição, da cultura e da oralidade das matrizes africanas na sociedade carioca, reforçando os laços de pertencimento ao universo macro da Cidade.

Dada a importância da preservação da memória e dos patrimônios culturais materiais e imateriais afro brasileiros para o combate ao racismo e para uma democracia efetiva, peço o apoio aos meus pares para a aprovação desta relevante proposta de tombamento e declaração como bem imaterial da Cidade do Rio de Janeiro.

Assinado digitalmente por Thais Ferreira.
Código de validação: 3875adb6-0581-4b4e-bdd3-266a22c1b4e5
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal